

BR. TBES.C. 112

6

Fundação abre as portas e debate modificações

Demonstrando uma abertura entre público, imprensa e Fundação Cultural, sua diretora Beatriz Abaurre, em reunião realizada na última quarta-feira, apresentou sugestão para revitalizar o teatro capixaba, que até então era restrito a alguns grupos. Como meta, Beatriz explicou a descentralização do Teatro-Estúdio, que era dirigido por Antonio Carlos Neves, que mantinha um grupo e abria inscrições selecionando pessoas para trabalharem com ele.

Como as metas do Teatro-Estúdio (teatro-escola) não estavam sendo cumpridas, Beatriz decidiu criar oportunidades a todos que desejarem fazer teatro, transformando o Teatro-Estúdio escola em Teatro-Estúdio área física, onde todos teriam a mesma ajuda e incentivo.

Com esta descentralização, resta apenas aos novos grupos se inscreverem na Federação Capixaba de Teatro Amador, que funciona no décimo andar do Edifício das Fundações, ao lado do Teatro-Estúdio para, em seguida, receberem ajuda da Fundação Cultural, que cederá o TE para ensaios, verbas para cenários e vestuário, e marcará data, a critério do grupo, para apresentação no Teatro Carlos Gomes e em seguida no TE.

Beatriz anunciou ainda, com aprovação dos presentes, que os diretores dos grupos poderão receber aulas por professores convidados, pela FC, locais ou de fora, com expressão corporal, empostação de voz, já que é impossível ministrar aulas a todos os participantes dos grupos existentes. Ao contrário do Teatro-Estúdio que alegava que qualquer interessado poderia participar das aulas, mas que "matriculava" apenas 20 pessoas por ser impossível dar aula a um número maior. Assim, os diretores que assistirem às aulas poderiam, em seguida, passar os "ensinamentos" para os componentes do seu grupo.

Além disso, foi também apresentado Milson Henriques como o responsável "para manter o clima de teatro infantil em Vitória", e não como "responsável pelo setor de teatro infantil da Fundação". Milson explicou que qualquer grupo, a exemplo do teatro adulto, poderá solicitar o palco do Teatro-Estúdio para ensaios, e verbas para os custos de produção e divulgação.

Brevemente, a Fundação irá publicar um edital, convocando todos os grupos e aqueles que desejarem fazer teatro e se filiarem à Federação Capixaba de Teatro Amador, pois só assim a entidade poderá liberar

verbas para ajuda. Segundo Delton Souza, responsável pelo setor teatral da Fundação, a intenção é de, antes do final do ano, abrir concurso para autores capixabas, sendo que as peças vencedoras poderão ser encenadas por grupos locais, podendo ser realizada, assim a primeira mostra de teatro capixaba.

Finalmente, a Fundação abriu o diálogo para todos, aceitando propostas e sugestões dos interessados em teatro, como deveria ter sido feito há muito tempo. Mas nunca é tarde. Com a extinção do cargo de diretor do Teatro-Estúdio e a criação do cargo de diretor administrativo da área física do Teatro-Estúdio, resurgiu a esperança no meio artístico capixaba: a volta de produções teatrais locais contínuas e uma nova fase do teatro capixaba, que agora terá ajuda financeira do Governo. Assim, poderá se voltar ao seu apogeu dos anos 60.

Outro ponto que foi bem explorado pela Fundação é com relação à contratação de Milson Henriques, para manter o clima do teatro infantil. Como disse o ex-diretor do Teatro Carlos Gomes, Marien Calixte, no programa "Espírito Santo em Debate", "o teatro infantil é importante, pois cria platéias para o teatro adulto".